

10-2017

Missão espiritana entre os 'hostels'

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Missão espiritana entre os 'hostels'. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/62>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

MISSÃO ESPIRITANA ENTRE OS 'HOSTELS'

A nova comunidade espiritana de Durban, na África do Sul, é constituída por três missionários Espiritanos; um português, o Pe. Zé Manel Sabença, outro inglês, o Pe. Eamon Nolan e outro escocês, o Pe. Peter Lafferty. São talvez uma das comunidades mais jovens de toda a Congregação, iniciando também um trabalho missionário completamente novo, quer para a Congregação, quer para a Igreja naquela região. Eles foram enviados a trabalhar com os milhares e milhares de pessoas, na maioria homens, que vivem nos hostels, nas periferias da grande cidade sul-africana chamada Durban, nas costas do Oceano Índico.

Cheios de entusiasmo e de boa vontade chegaram à África do Sul em Fevereiro do ano passado. A maior parte deste tempo foi dedicada a estudar a cultura e a língua local, o Zulu, assim como a ir tomando conhecimento da situação. Em Dezembro do ano passado iniciaram, lentamente, o seu trabalho missionário.

Foi-se o apartheid, ficaram os hostels

Para que o leitor possa compreender melhor o género de trabalho que eles estão a desenvolver, é necessário, antes de mais, responder a algumas perguntas, tais como: o que é um hostel? Como nasceram? Quem vive neles? Um hostel é um conjunto de grandes edifícios, de 3 ou 4 andares cada um, divididos em quartos. Há quartos onde vivem 4, 10 ou 20 pessoas. Em cada andar há uma cozinha e quartos de banho comuns. O ambiente exterior é de bastante sujidade, carros velhos e queimados, lixeiras, etc. Em muitos casos as janelas estão quebradas ou os vidros partidos. Ambiente geral de desolação e pobreza.

Os hostels são um produto do sistema de Apartheid que reinou neste país durante muitos anos. Os negros não podiam viver na cidade, mas as cidades precisavam da sua mão-de-obra para a indústria e construção. Então a solução que encontraram foi construir estes grandes edifícios, nos arredores da cidade, nos quais os trabalhadores dormiam e viviam, partilhando o seu quarto com outros trabalhadores, mas nunca com as suas famílias. As suas

famílias ficavam na aldeia. E só as visitavam de vez em quando. Uns mais frequentemente, outros menos, conforme as distâncias.

O Apartheid já acabou, oficialmente, mas os hostels continuam cheios, muito mais cheios do que no passado. Mas com uma grande contradição: foram construídos para alojar os trabalhadores, mas agora uma grande maioria dos que lá vivem são desempregados. A recessão económica que tem atravessado o país só tem agravado a situação, tendo trazido muita gente para as cidades na esperança de encontrar trabalho – o que na maioria dos casos não acontece. Quando há desemprego e a esperança e a vontade de lutar vai rareando, então para muitos o único refúgio é a bebida.

No passado, os hostels eram regidos por normas bastante rígidas. As esposas, ou outras mulheres, não podiam viver com os maridos. Hoje, dada uma certa falta de controlo, há muitas mulheres que vivem com os seus maridos nos hostels, mas em condições degradantes. A tal ponto que o mesmo quarto, previsto para albergar 4 homens, hoje alberga 4 homens e 4 mulheres e algumas crianças. É surpreendente como num espaço tão pequeno pode caber e viver tanta gente. É desolador ver a falta de privacidade e de respeito pela integridade de cada um.

Há hostels que pertencem a empresas privadas, para os seus trabalhadores. Aí o controlo é muito mais rígido e as esposas só têm licença de visitar os seus maridos e ficar com eles por um certo período de tempo.

Há hostels enormes e outros mais pequenos. No hostel Glebe, por exemplo, vivem mais de 20 mil homens. Ao todo, estima-se que mais de 120 mil homens vivem em hostels, só na área de Durban, Também há um hostels só para mulheres. Foi construído para alojar 750 mulheres. Actualmente vivem lá mais de 2 mil. Muitas nem sequer têm uma cama, num quarto. Vivem num barracão, género alpendre e dormem numa esteira.

'Ação Missionária', Abril de 1993, p. 2.

VIVER NO MEIO DOS POBRES

É neste ambiente, marcado por uma certa violência, que os 3 jovens Espiritanos se começam a mover. Ser missionário é fazer uma opção pelos pobres. Mas escolher os pobres não é só uma questão de sair, cada dia do nosso mundo, e passar algumas horas testemunhando no meio deles a riqueza do